

CONCEITOS ERRADOS

O Ministério

Este ponto de vista sobre o assunto tem como base os princípios do Reino de Deus, sobre o fundamento das Sagradas Escrituras, de acordo com o que entende o autor, responsável por tais aspectos sobre os quais existem outras interpretações; e é dirigido em primeiro lugar a todos os crentes, nascidos de novo e que fazem parte do Corpo de Cristo.

Quando falamos dos ministérios, no âmbito religioso, rapidamente nos ocorre a figura de uma pessoa de grande reputação e distinção. O ministério cristão se converteu em um, em uma posição de grandeza e de domínio; um posto de relevância que se distancia claramente do que deve ser realizado.

A deformação deste conceito é de tal calibre que voltamos a levantar uma hierarquia dominante, que responde por grande parte da vida da igreja do Senhor. Seu papel chega a níveis realmente preocupantes. Sedes ministeriais são levantadas para a glória do homem, centradas no superego de uma pessoa que normalmente é narcisista, ególatra, admirada e reverenciada (daqui surge o título reverendo) pelas multidões e que normalmente demonstra sua verdadeira face quando é contraditada, não é apoiada incondicionalmente e a submissão à sua liderança não é suficientemente atraente.

Este conceito do que é um ministério, se converteu em uma grande idolatria de nosso tempo. Existem púlpitos onde o pregador se exhibe como um verdadeiro pavão real, exhibe sua plumagem, impressiona, chama a atenção sobre si mesmo e se converte no centro da comédia que está exibindo. Quando deixa o cenário, uma vez terminada sua performance, se distancia, somente se junta aos de sua mesma categoria. Vive em uma espécie de redoma ao estilo de Michael Jackson para que o oxigênio que é respirado pelos demais mortais não contamine sua plumagem ou a deteriore. Alguns casos são realmente grotescos.

Onde está, em toda essa parafernália, o Espírito de Jesus? Ou dito de outra forma, que comunhão tem esta egolatria com aquele que se despojou de sua majestade e se fez servo para ser nosso substituto na cruz do Calvário?

Muitos dos chamados ministérios se converteram em senhores, ou talvez, “sinhozinhos”; se esqueceram de sua antiga condição de miséria e querem usar o lugar de predomínio para posarem de novos ricos. Este pecado está levando multidões de crentes simples e sinceros a dependerem deste tipo de liderança que somente os mantém em um estado de infância e dependência, contrário ao propósito de Deus.

O apóstolo Paulo sofreu duas vezes dores de parto para que Cristo fosse formado nos gálatas (Gálatas 4:19). Sua meta era que alcançassem todas as riquezas do pleno entendimento que estão em Cristo, a fim de conhecer o mistério de Deus, o Pai, e de Cristo, em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento (Colossenses. 2:1-3).

Esse é o verdadeiro propósito dos dons ministeriais dados à igreja de Deus, a congregação e família de Deus: Liberar e transmitir os mistérios do Reino de Deus para que não sejamos meninos inconstantes, levados por todo vento de doutrina, mas que sigamos a verdade em amor. Para que não vivamos uma vida espiritual dependente de aios/mestres, mas que crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.

Os profetas Jeremias e Ezequiel denunciaram o abuso dos pastores de Israel, um abuso que tinha como máxima, apascentar a si mesmos, buscar o proveito próprio e curar a ferida do povo com sonhos de seu próprio coração. “profetizam sonhos mentirosos e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito algum a este povo...” (Jeremias, 23:32).

² Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e diz aos pastores: Assim diz o Senhor Deus: **Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos!** Não devem os pastores apascentar as ovelhas? ³ Comeis a gordura, e vos vestis da lã; matais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. (Ezequiel, 34:2-3)

Ainda tratam o rebanho de Deus com dureza, confundem a autoridade com violência verbal, que vem a ser um instrumento para dominar e usar o temor para paralisar a congregação. Desta forma muitos são feridos, ficam errantes e dispersos, são presas do espírito da amargura e decepção; estes pastores têm como prioridade a edificação de “seu reino”, não têm interesse em buscar ou perguntar sobre a saúde de suas ovelhas. Simplesmente abandonam as ovelhas, quando estas saem de seu círculo de influência. Para eles, deixam de existir, ainda que muitas delas tenham dado anos de sua vida em prol da liderança e do ministério que agora as têm como mortas.

⁴ As fracas não fortaleceste, e a doente não curaste, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não tornaste a trazer, e a perdida não buscastes; **mas dominais sobre elas com rigor e dureza.** ⁵ Assim se espalharam, por não haver pastor, e tornaram-se pasto para todas as feras do campo, porquanto se espalharam. ⁶ As minhas ovelhas andaram desgarradas por todos os montes, e por todo o alto outeiro; sim, as **minhas ovelhas andaram espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem perguntasse por elas, nem quem as buscasse.** (Ezequiel, 34:4-6)

As que permanecem no redil são alimentadas com sonhos grandiloquentes, fantasias e alardes de fé que normalmente são pura presunção de impressionar os cegos pela falta da luz. A palavra de Deus é a lâmpada que ilumina, mas ela é pregada para apoiar e dar cobertura aos projetos do líder.

²⁵ Tenho ouvido o que dizem aqueles profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei. ²⁶ Até quando sucederá isso no coração dos profetas que profetizam mentiras, e que só profetizam do engano do seu coração? ²⁷ **Os quais cuidam fazer com que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu próximo, assim como seus pais se esqueceram do**

meu nome por causa de Baal. ²⁸ O profeta que tem um sonho conte o sonho; e aquele que tem a minha palavra, fale a minha palavra com verdade. **Que tem a palha com o trigo?** Diz o Senhor. ²⁹ Porventura a minha palavra não é como o fogo, diz o Senhor, e como um martelo que esmiúça a pedra? ³⁰ Portanto, eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu próximo. ³¹ Eis que eu sou contra os profetas, diz o Senhor, que usam de sua própria linguagem, e dizem: Ele disse. ³² **Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem; e não trouxeram proveito algum a este povo, diz o Senhor.** (Jeremias, 23:25-32).

A pregação da palavra de Deus, com o Espírito de Deus, traz luz e revelação sobre Cristo, sobre os mistérios que estão escondidos na plenitude do Messias. Ela coloca nossos pés sobre a rocha. É o trigo que alimenta e dá vida. Edifica o homem interior e o leva ao crescimento em maturidade para dar o fruto que honre a Deus. É a palavra implantada que salva nossas almas, que gera a vida de Deus e libera a verdade que nos torna livres.

Na passagem de Jeremias, citada anteriormente, a palha se refere aos sonhos e o trigo com a palavra verdadeira de Deus. Hoje em dia os sonhos entraram na moda, sonhar grande, imaginar grandes projetos, construir edifícios ministeriais e para isso é necessário um povo submisso que apóie tudo, que dá sua vida, seu tempo e dinheiro para realizar o grande sonho do líder. Aquele que não o faz se opõe à vontade de Deus, atrai sobre si a ira de Deus e os juízos apocalípticos. A pressão e coação são exercidas, de muitos púlpitos, com a compra e venda das bênçãos de Deus. Tudo está dirigido a sermos abençoados se colaborarmos com o ministério, se o apoiarmos com generosidade; então poderemos esperar o melhor de Deus, a multiplicação das finanças e o bem-estar de nossa família.

Conheci uma família, muito querida por nós, que por causa do ensino desequilibrado da semeadura e da colheita, chegou à conclusão de que se doassem 100.000 pesetas para a obra de Deus, conseguiriam cem vezes mais, ou seja, 10 milhões de pesetas, quantidade que necessitavam para construir a nova casa. O resultado não foi o esperado e levou à decepção e abandono da fé.

A Bíblia nos ensina o princípio de semear generosamente e receber abundantemente, mas quando forçamos estes princípios com um espírito comercial e consumista, abandonamos o espírito da palavra para adentrarmos no espírito deste mundo. Com frequência é fácil confundi-los e misturá-los. O apóstolo Paulo nos diz que não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, **para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.** (1 Co. 2:12). Não podemos ter a pretensão de manipular os princípios do Reino de Deus sem viver e atuar pelo mesmo espírito.

Temos uma ênfase exagerada na necessidade de fazer coisas para sermos abençoados por Deus. Se você der o dízimo, Deus te abençoará. Se frequentar todos os cultos, Deus te abençoará. Se guardar o dia de repouso, Deus te abençoará. Se apoiar o ministério, Deus te abençoará. Se submeter-se ao pastor, Deus te abençoará. Se for bom e não criar problemas na igreja, Deus te

abençoará. E eu me pergunto, não estamos completos em Cristo? Deus não nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais com Cristo? Jesus não nos redimiou da maldição da lei, para que a bênção de Abraão nos alcançasse e para que recebêssemos a promessa do Espírito? Então, qual a necessidade deste evangelho de obras para alcançar a aprovação de Deus?

As obras seguem a fé, a fé opera pelo amor, o amor cobre uma multidão de pecados, mas a ênfase continua sendo “faça isso e viverás”. Querem produzir o bom testemunho no crente através da imposição legalista e não de promover Cristo na vida do crente, para que seja Ele quem atraia a todos para si mesmo (João 12:32). A missão de um pregador, pastor ou ministério é proclamar a Cristo, trazer a revelação do mistério que existe em Jesus, trazer à luz das insondáveis riquezas de Cristo, dar o pão da vida, alimentar o rebanho, jogar luz sobre o engano, a mentira e o pecado, para que se produza a obra do arrependimento, mas não do Monte Sinai, da lei dos mandamentos expressos em ordenanças; mas do Espírito Santo que convencerá do pecado, da justiça e do juízo. Esta obra é de Deus e não da força de vontade, da ênfase legalista ou da raiva do pregador.

A obra de Deus nos corações produz o fruto de Deus. A semente cresce no fundo da terra sem que o semeador saiba realmente como. A semente é semeada e Deus dá o crescimento. Se a semente é boa e a terra adequada, ela brotará, Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a **erva**, depois a **espiga**, por último o **grão** cheio na espiga. E, quando já **o fruto se mostra**, mete-se-lhe logo a foice, porque está chegada a **ceifa**. (Marcos, 4:26-29). Neste processo não existe manipulação dos sentimentos religiosos, não existem imperativos legais, o que existe é a força da vida que abre seu caminho da morte à ressurreição; uma transformação sobrenatural que não depende da habilidade de um líder de massas, mas do Autor da própria vida. Paulo disse assim: “Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento.”

Quando o coração está ativado com a vida de Deus, produzirá o fruto de Deus, fará as obras de Deus, que foram preparadas de antemão para que andemos por elas; o Espírito Santo mostrará quando deveremos semear abundantemente, investir em uma obra e quando deveremos nos abster de fazê-lo. Existem muitas boas obras que podem ser feitas, muitos lugares onde se pode investir economicamente, mas necessitamos da liberdade do Espírito de Deus para fazê-lo sem coação e manipulação do sistema religioso. Quando ocorre desta forma, nós o fazemos por fé, com convicção e não guiados pelo temor. Existirá liberdade e alegria ao fazê-lo. Não é um mérito para alcançar as bênçãos de Deus, mas é o resultado de um espírito são e vivificado.

Nos chamados ministérios de rádio e televisão, sempre existe uma urgência em pedir que até parece que os suportes do universo cairão se não apoiarmos essa obra. Alguns dos métodos que usam para conseguir fundos a qualquer preço são vergonhosos. Alguns dos preços mais elevados que se paga, é o descrédito do evangelho, a má fama de seus ministros e relacionar a igreja como um lugar onde vão saquear os nossos bens. Faríamos bem em recordar da triste página da História, onde se pregava as indulgências para alcançar um pedacinho do céu e conseguir fundos necessários para construir catedrais. Que teria Lutero a dizer sobre alguns dos métodos usados atualmente para se conseguir fundos?

Ao que chamamos cobertura pastoral

Dizemos que o ministério se converteu, em muitos casos, basicamente em uma instituição dentro da instituição da igreja. Os pastores com frequência usam termos como: “minha igreja, “meu ministério”; também é comum se usar a expressão “a igreja do pastor...” para referir-se a uma igreja local onde o pastor é a figura central e os membros estão sob sua cobertura espiritual. Instintivamente se eleva o líder da congregação a uma posição de supremacia e dependência, a quem se deve sujeitar e ser obediente para permanecer sob os parâmetros de sua proteção, desta forma nos parece estarmos seguros e confiantes.

Este conceito de estar sob a cobertura de um pastor é estranho à realidade do corpo de Cristo. A Bíblia diz que devemos nos submeter uns aos outros em amor, que cada membro do corpo ocupa uma função dada por Deus e que nenhuma dessas funções é mais relevante do que outra, ainda que sejam diferentes em sua manifestação. Então, por que parece que os pastores fazem parte de outro corpo, ou são membros especiais dos quais o resto do edifício depende? Por que os membros “inferiores” da congregação precisam de cobertura do pastor e este não precisa submeter-se às demais funções do corpo? Parece que os líderes são uma elite à parte, vivem outro nível, distantes da necessidade e da função reconhecida do resto dos membros do corpo. Chegamos neste caminho, à doutrina dos nicolaítas (Apocalipse 2:6, 15), aqueles que se elevam acima dos demais para dominar o povo e cujo representante mais conhecido é Diótrefes, que aparece na terceira carta de João.

⁹ Tenho escrito à igreja; mas **Diótrefes, que procura ter entre eles o primado, não nos recebe.** ¹⁰ Por isso, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas; e, não contente com isto, não recebe os irmãos, e impede os que querem recebê-los, e os lança fora da igreja.

Certamente necessitamos nos submeter aos dons ministeriais e reconhecer suas funções no corpo de Cristo, mas da mesma forma, esses dons necessitam serem submetidos às demais funções, porque fazem parte do mesmo corpo e todos vivem sob a cobertura da cabeça que é Cristo.

Dividimos o corpo de Cristo em categorias, castas, e em alguns casos em títulos hereditários. Em tempos passados se praticou a simonia (a compra de cargos eclesiásticos). Em qualquer dos casos, se trata de fazer das funções ministeriais uma plataforma de poder e domínio para dominar “biblicamente” o resto do rebanho.

²⁵ Então Jesus, chamando-os para junto de si, disse: Bem sabeis que pelos príncipes dos gentios são estes dominados, e que os grandes exercem autoridade sobre eles. ²⁶ **Não será assim entre vós;** mas todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; ²⁷ E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; ²⁸ Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos. (Mateus, 20:25-28).

Não estou dizendo que, na congregação de Deus, cada um fica livre, que não respeite o pastor e que cada um faça o que quiser. Estou dizendo que os dons ministeriais são funções no corpo de Cristo que necessitam ser reconhecidas e aceitas em sua totalidade, não somente as do pastor, profeta, evangelista, mas também dos que ensinam, dos que praticam a hospitalidade, dos que exercem a misericórdia, dos que exortam, dos que profetizam e falam em línguas com interpretação, etc. etc. Na prática, parece como se somente existisse um ministério (serviço), o pastor e os demais fossem os suportes de apoio submissos sob a cobertura do líder.

⁴ Porque assim como **em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação**, ⁵ Assim nós, que somos muitos, **somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros**. ⁶ De modo que, **tendo diferentes dons**, segundo a graça que nos é dada, se é **profecia**, seja ela segundo a medida da fé; ⁷ Se é **ministério**, seja em ministrar; se é **ensinar**, haja dedicação ao ensino; ⁸ Ou o que **exorta**, use esse dom em exortar; o que **reparte**, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria. (Romanos, 12:4-8)

Portanto, a cobertura não é do pastor, mas do corpo. Somos membros uns dos outros, necessitamos uns dos outros, precisamos cuidar uns dos outros, nos alegramos uns com os outros e sofreremos uns pelos outros. E todo o corpo recebe sua fortaleza, são ministrados da cabeça que é Cristo, com as diferentes funções que o Senhor repartiu segundo Sua vontade, para que o corpo receba seu crescimento em amor e seja luz do mundo e sal da terra.

Aqui não existe hierarquia, mas a multiforme graça de Deus que repartiu seus dons ao corpo. Uns receberam uma função, alguns dez talentos, outros cinco talentos e alguns um talento. Nós todos recebemos ao menos um dom para ministrá-lo ao corpo e do corpo. (1 Pedro 4:10)

Quando se enfatiza os dons de liderança, normalmente os dons restantes são paralisados ou ficam minimizados diante do poder implantado. Os membros mais fracos do corpo se sentem inúteis e complexados em comparação à prepotência do que os dirige e acabam estancados, sem ação, se tornam somente expectadores de um grande “avivamento”. Este modelo imobiliza a ação do corpo e provoca sua ineficiência, porque faz cair um peso enorme sobre o pastor da congregação, que deve realizar (em geral provocado por ele mesmo, por seu papel desproporcional e centralismo) uma tarefa enorme para suprir a inatividade do povo a quem serve.

Um pastor não é um mediador ao estilo da virgem Maria. Não deve adquirir a obsessão de ter que orar com imposição de mãos repetidamente por todos os membros da congregação. Não deve praticar a dependência de sua liderança, mas que os membros cresçam, amadureçam e entrem no lugar santíssimo. Tudo o que o pastor prega não é palavra de Deus ex-cátedra (ou seja, palavra inspirada adotada como doutrina definitiva), sua pregação deve ser julgada, provada pelas Escrituras e os demais profetas (irmãos maduros se assim preferir). Os ouvintes devem examinar tudo e reter o bem. Certamente que existem graus de maturidade, nem todos temos o mesmo conhecimento e nem todos temos chegado ao mesmo nível espiritual: há tempo para sermos crianças

guiadas amorosamente pelos pais espirituais, e haverá tempos de incompreensão ao enfoque pastoral, porque ocorre comumente que o líder conhece primeiro o caminho por onde andar, para isso recebeu uma dimensão maior de revelação, mas isso não exclui o exame e a meditação do que se prega.

O apóstolo Paulo chegou a Bereia, pregou a palavra de Deus, trouxe a revelação que Deus havia lhe dado sobre o Messias e o evangelho, mas isto não foi um impedimento para que os irmãos comparassem as palavras de Paulo com as Escrituras. O texto bíblico diz que isto foi uma atitude de nobreza e não de crítica e desconfiança na mensagem do apóstolo.

¹⁰ E logo os irmãos enviaram de noite Paulo e Silas a Bereia; e eles, chegando lá, foram à sinagoga dos judeus. ¹¹ Ora, **estes foram mais nobres** do que os que estavam em Tessalônica, **porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.** ¹² De sorte que creram muitos deles, e também mulheres gregas da classe nobre, e não poucos homens. (Atos 17:10-12)

Claro que podemos cair também na crítica e resistência à verdade com uma atitude de suspeita contínua à pregação, mas estes defeitos não excluem o exame que deve ser feito em toda pregação. Paulo disse a Timóteo “**permanece** naquilo que **aprendeste, e de que foste inteirado**, sabendo de quem o tens aprendido...” Para sermos persuadidos, convencidos, devemos examinar cuidadosamente o que ouvimos e quando estivermos persuadidos da verdade, a assimilarmos e torná-la nossa. Este processo nos dará firmeza frente aos ataques de dúvida que virão daqueles que não crêem. O Espírito de Deus nos foi dado para nos guiar a toda a verdade.

Alguns textos e considerações para meditação

Não é possível, em um tema como este, fazer uma análise exaustiva e em profundidade com as Escrituras, por isso mencionarei somente aquilo que parece ser mais relevante para o nosso estudo.

²⁷ Ora, vós **sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.**

²⁸ E a uns **pôs Deus** na igreja, primeiramente **apóstolos**, em segundo lugar **profetas**, em terceiro **doutores**, depois **milagres**, depois **dons de curar, socorros, governos**, variedades de **línguas.** ²⁹ Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? ³⁰ Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos? ³¹ Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente. (1 Coríntios, 12)

Somos um corpo com diferentes membros e é Deus quem dá as funções específicas que cada membro em particular realizará. Uma observação sobre “os que fazem milagres”: o sentido mais correto é “milagres”, “obras de poder” (Bíblia das Américas), posto que não está na vontade arbitrária do indivíduo, mas na manifestação do Espírito. E “os que curam”, na Bíblia das Américas, é traduzido por “dons de curar” ou “curas” com o mesmo sentido dantes mencionado.

¹⁰ Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas. ¹¹ **E ele mesmo deu uns para apóstolos**, e outros para **profetas**, e outros para **evangelistas**, e outros para **pastores e doutores**, ¹² Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação **do corpo de Cristo**; ¹³ Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura **completa de Cristo**, ¹⁴ Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. ¹⁵ Antes, seguindo a verdade em amor, **cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo**, ¹⁶ Do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, **segundo a justa operação de cada parte**, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor. (Efésios, 4)

O Senhor da igreja, Jesus, é quem constitui os dons ministeriais a fim de edificá-la e aperfeiçoá-la, com a intenção de que os santos possam realizar seu ministério, isto é, o serviço adequado que edifica o corpo de Cristo. O propósito é que todos nós cheguemos à unidade da fé e de conhecimento do Filho de Deus e alcancemos a plenitude que há em Cristo; com todos significando os cinco ministérios citados e o conjunto do resto do corpo, portanto, todos os ministérios ou serviços fazem parte do mesmo corpo e tem diferentes funções.

Os dons ministeriais que aparecem no texto são dados para tirar os crentes da infância, e levá-los a um crescimento em Cristo, para não serem enganados e agitados por falsas doutrinas.

A atividade própria de cada membro faz que todo o corpo (líderes e os demais membros) seja edificado e receba seu crescimento do próprio Cristo, que é a cabeça. Portanto, nossa dependência definitiva é de Cristo, a liberação de nossos dons de serviço (ministérios), operados pela ação dos dons ministeriais, é também uma consequência de nossa união com Cristo. Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres são presentes dados ao corpo pelo mesmo Senhor.

¹ Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. ² Convém, pois, que **o bispo** seja irrepreensível, marido de uma mulher... (1 Timóteo, 3)

O termo 'bispo' significa 'supervisor' (Bíblia das Américas) e não se relaciona com um título empolado, mas com uma função de cuidar do rebanho de Deus, por isso devem ser pessoas maduras e de bom testemunho. Em Atos 20:28, o apóstolo Paulo diz: "Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que Ele resgatou com seu próprio sangue." Fica claro que o dono da igreja é o Senhor e não outros senhores. Foi Jesus quem morreu e nos comprou para sermos propriedade Sua e não de algum sistema religioso.

⁷ Lembrai-vos dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, **a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver**. ¹⁷ Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por

vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil. (Hebreus, 13:7, 17)

A Bíblia das Américas traduz o termo pastores por guias, note que está no passado, não são, em primeiro lugar, os pastores presentes nas igrejas locais, mas aqueles que nos deixaram o testemunho de sua fé e conduta para imitarmos. Lembre-se que no capítulo 11 desta carta de Hebreus, aparece uma lista imensa de muitos desses guias que no precederam na fé e que são chamados de uma grande nuvem de testemunhas no capítulo 12. A ideia básica é sempre mostrar a direção através do exemplo que nos dão.

No entanto estas duas passagens são uma boa parte da plataforma sobre a qual certos líderes querem construir “a legalidade” de seu domínio sobre a congregação que presidem, vamos nos deter na etimologia de duas palavras que aparecem no versículo 17, as palavras “obedecer” e “sujeitar”. Para isso recorro ao comentário de Michael Clark e George Davis em seu livro “A Grande Conspiração Eclesiástica”.

A palavra “**Obedecer**” em português / “**Peitho**” em grego, está em voz passiva e somente significa **ser persuadido**.

“**Peitho**: Persuadir, induzir a crer por meio de palavras. Fazer amigos ou ganhar o favor de alguém, ganhar a vontade de alguém, ou tratar de consegui-la. Lutar para agradar alguém. Tranquilizar. Persuadir alguém a fazer algo. Persuadir. Deixar-se persuadir; induzir a crer: ter fé em algo. Crer” (Thayer e Smith, “Greek Lexion”)

“**Peitho**: Persuadir, ganhar, nas vozes passiva e média, ser persuadido, escutar alguém... (Atos 5:40, voz passiva, “estiveram de acordo”). A obediência sugerida não por submissão à autoridade, mas como resultado de persuasão.”

(W.E. Vine Expository Dictionary of New Testament Words).

A palavra **sujeitar** é a palavra grega **hupeiko**. Simplesmente significa **ceder**. Hupeiko de nenhuma maneira implica alguma forma de força externa aplicada sobre a pessoa que cede. É o ato voluntário da pessoa que cede aos que se preocupam verdadeiramente por ela em amor. No corpo de Cristo não podem exigir que alguém se submeta à sua autoridade. Quem o fizer estará provando que realmente não tem nenhuma autoridade. Não é apto a dirigir o que não é capaz de guiar.

A tradução que segue é a que mais se aproxima do significado verdadeiro em Hebreus 13:17: “Estai persuadidos por vossos líderes, e tendes respeito por eles, porque eles velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas, para que ao fazê-lo, o façam com alegria e não com queixas, porque isto não lhes é proveitoso.” (Hebreus 13:17—Concordant Literal New Testament).

Como se pode observar, não existe nada neste versículo que poderia implicar uma ordenação hierárquica.

Os pastores que fazem um bom trabalho, segundo o propósito que Deus lhes deu, merecem nosso respeito, reconhecimento, sermos persuadidos por eles e ceder à sua influência, porque realizam uma obra do corpo e para o corpo; da cabeça, Cristo, e para a edificação dos que foram postos sob seus cuidados.

“E rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós e que presidem (dirigem) sobre vós no Senhor, e vos admoestam (instruem). E que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obra.” (1 Tessalonicenses, 5:12).

As palavras entre parênteses são da Bíblia das Américas. Observe que o apóstolo Paulo pede como que rogando, e não impondo a submissão obrigada, mas uma necessidade de amor para estes amados que realizam um serviço exemplar ao corpo de Cristo.

¹ **Aos presbíteros**, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: ² **Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto;** ³ **Nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho.** ⁴ **E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória.** ⁵ Semelhantemente vós jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. (1 Pedro, 5)

Aqui temos o sentimento que deve haver naqueles que exercem uma obra ministerial: o rebanho de Deus, portanto é preciso cuidar dele não por força, mas voluntariamente, é uma decisão livre ao responder ao chamado do Senhor. A motivação financeira não é a chave do serviço, mas o ânimo disposto a servir. Não exercendo senhorio e domínio sobre o povo, mas mostrando o exemplo a se imitar.

Minha experiência pessoal

Desde minha conversão a Cristo, no ano de 1980, tive a convicção firme de servir a Deus por tempo integral. Para mim, essa era a única maneira possível de conceber a vida cristã. Eu o fiz intensamente durante doze anos, servindo na evangelização, no ensino e no pastorado. Então, depois desse tempo, o Senhor me falou de sair, sua palavra para mim foi: Saída. Passei dois anos de meditação e oração nos quais a voz de Deus se fez cada vez mais forte e chegou o tempo de remover, uma vez mais, os pilares que haviam constituído nossa vida familiar e ministerial.

Não foi fácil assimilar esta palavra com tudo o que isso significava. O que tinha sido o verdadeiro sentido de minha vida, agora o Senhor queria que o levasse à cruz para crucificá-lo. Foi um trabalho duro para mim, recalcitrei contra os aguilhões muitas vezes, o ídolo ministerial tinha cativado minha alma, eu imaginei opções e orei por portas abertas em outro lugar, até que tive que render-me e deixar que a morte atuasse no que mais queria, e era o verdadeiro sentido de minha vida, esperando a ressurreição. O vazio da morte atuou com

toda a sua força e soube algo da identidade com Cristo em sua morte, que agora era minha.

Não foi uma renúncia ao chamado de Deus, foi a saída da Babilônia e seu sistema eclesiástico, era o inconformismo diante da permissividade e a manipulação, era dizer basta ao jogo religioso e para isso o Senhor somente me deixou uma opção: a saída. Atrás foi deixada toda uma concepção da vida cristã com suas implicações, e adiante, uma jornada de fé e de obediência tão incerta quanto descansada, sabendo que Deus havia dito:

“Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir;
guiar-te-ei com os meus olhos.” (Salmo, 32:8).

Seria muito extenso contar todos os detalhes deste processo “incompreensível” para tantos cristãos, (eu explicarei mais amplamente nos artigos “Outra vez abrirei caminhos I e II”, que podem ser encontrados no mesmo site www.dci.org.uk), mas direi que já se passaram mais de dez anos depois disso e o Senhor me ensinou coisas ainda mais profundas da mistura que existe no ministério pastoral e o sistema que chamamos igreja. Grande parte do ministério de liderança está contaminada com o espírito babilônico, esse espírito que levou Nimrode a elevar-se acima dos demais para chegar a ser o primeiro homem poderoso na terra e construir seu reino em Babel e em muitas outras cidades. Foi um grande edificador de cidades para a glória do seu nome, em oposição ao governo de Deus sobre sua criação. Nele temos a origem de todos os totalitarismos, tão devastadores no século XX, e que estão sendo imitados por muitos líderes religiosos atualmente. Este modelo de domínio do rebanho de Deus, de impedir o governo de Deus sobre os corações e ocupar seu lugar é uma blasfêmia e uma apostasia própria dos últimos tempos. (1 Timóteo 4:1-5 e 2 Timóteo 3:1-9).

A superstição própria da Babilônia

Falar da Babilônia é falar de falsas doutrinas, de mistura religiosa, de adivinhação, de feitiçaria, de consultar os astros, os horóscopos, e com certeza, é tudo superstição.

Tenho que denunciar, com grande dor em meu coração, do uso e abuso da superstição, inata no ser humano, de que aproveitam muitos líderes de nossas igrejas locais para submeter o povo em temor e à tirania “bíblica”.

A manipulação bíblica com finalidades partidárias se converteu em uma arma letal em muitos púlpitos. Quando um pastor quer que a congregação se submeta a ele incondicionalmente e sem murmurar, quando ele quer acabar com a crítica justa às suas abordagens autoritárias e ditatoriais, ele se dedica a ameaçar aos que o escutam supersticiosamente. Cita os exemplos clássicos de Miriam e Arão quando se rebelaram contra Moisés e Miriam ficou leprosa; mencionam o caso de Ananias e Safira que morreram por se oporem ao apóstolo Pedro e lançam uma série de possíveis desgraças que viriam sobre aqueles que se opõem ao “servo” de Deus. Manipulam os sentimentos de segurança que todo ser humano busca em sua vida, para lembrar-lhe que se não der o dízimo, a ruína financeira cairá sobre sua casa, haverá desemprego; se não for ao culto, em um dia específico, poderá sofrer um acidente de automóvel e ficar paralisado; que aquele

outro irmão por ter abandonado a cobertura do pastor e ir para outra igreja ficou doente e seus filhos saíram ao mundo. Interpretam arbitrariamente os acontecimentos cotidianos em função da fidelidade ou não, à sua liderança. Nessas mesmas igrejas pode haver desgraças pessoais que se interpretaram como “o trato de Deus”, não como um juízo; mas naqueles que se atreveram a se opor com temor e tremor aos abusos da classe dirigente, a esses, qualquer coisa desagradável que ocorra em suas vidas se interpretará como um sinal inequívoco do castigo de Deus.

O povo simples que ama a Deus e pensa que seu líder, seu pastor é o próprio Deus falando, ficará preso em um espírito de temor que irá paralisar qualquer exame de conduta destes, e justificará qualquer saída de tom ou deformação da verdade com benevolência. Dela se aproveitaram os líderes, ao estilo babilônico de Nimrode, para se manter no trono e estender seus domínios. Um coro de aduladores o manterão em auto-condescendência que agravará o caminho do erro e expulsará qualquer dissidente que o recorde de sua fragilidade. Não existe nada de novo debaixo do sol!

Este uso de superstição, inata na alma humana, é uma imoralidade intolerável em quem pretende ser modelo de moralidade e que merece nossa reprovação. Esse espírito não é o Espírito de Cristo, por isso não devemos nos submeter a ele e manter nossa liberdade de consciência sem as ataduras de um evangelho de obras, de temor e coação para oprimir, manipular e dominar o rebanho de Deus como robôs.

O apóstolo Paulo escreveu a carta aos gálatas precisamente para isso, para que a liberdade do evangelho permanecesse entre os amados de Deus. E quando viu que essa liberdade estava ameaçada, levantou sua voz com grande autoridade para opor-se a semelhante escravidão.

¹ Depois, passados catorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo Tito. ² E subi por uma revelação, e lhes expus o evangelho, **que prego entre os gentios**, e particularmente aos que estavam em estima; para que de maneira alguma não corresse ou não tivesse corrido em vão. ³ Mas nem ainda Tito, que estava comigo, sendo grego, **foi constrangido** a circuncidar-se; ⁴ E isto por causa dos falsos irmãos que se intrometeram, e secretamente entraram **a espiar a nossa liberdade, que temos em Cristo Jesus, para nos porem em servidão;** ⁵ **Aos quais nem ainda por uma hora cedemos com sujeição, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.** (Gálatas, 2:1-5).

Não existe a menor dúvida que existem irmãos que servem à congregação local com verdadeira humildade, e que em muitos casos são tratados com desprezo pelos próprios membros da congregação, mas agora o que está na moda é dominar, livrar-se do tempo de angústia e bater para não apanhar, dar cotoveladas e por tropeços para que os outros não nos pisem. O vírus narcisista se espalhou muito e são muitos os que anelam o pastorado e os chamados ministérios para ocupar um lugar de preferência e favoritismo. Para outros é um modo de vida, em uma profissão que nada tem a ver com o chamado de Deus, mas sim com uma justificação da preguiça.

Resumindo

O ministério se converteu, principalmente, em um título, uma categoria especial dentro do corpo de Cristo. Porém o ministério não é um título, é uma função. O vocábulo ministério é traduzido no Novo Testamento de diversas palavras gregas: *Doulos*, que significa escravo e *Diakonos*, que significa servo.

Até os termos foram deformados e contaminados, de tal forma, que temos hoje uma terminologia que expressa o contrário de sua concepção original. Falamos do “servo” referindo-se ao líder, ao pastor, o que domina a direção do culto e se converte no centro e eixo sobre o qual gira tudo. O conceito servo se converteu em um título, uma categoria que está acima dos demais membros da congregação.

Podemos dizer o mesmo do pastor, reverendo, bispo, apóstolo, profeta, evangelista, ancião, diácono. Existe toda uma hierarquia com seus diversos graus de autoridade e poder. Então temos um chamado ao reconhecimento dessas categorias e a submissão a suas vontades. Vi alguns exemplos “curiosos”, por não dizer outra coisa, para conseguir a afinidade com o líder. Em uma ocasião, um pastor resolveu por o paletó no chão e pedir a toda a congregação que o apoiava, que passasse em sua frente e pisasse o paletó. Esse era o sinal de unir-se ao que supostamente Deus estava fazendo e iria fazer nesse lugar.

Outros são mais “humildes” e menos sensacionalistas e optam por pedir pelo levantamento de mãos para confirmar a submissão à sua liderança, porque sem essa unidade essencial não haverá nenhum avivamento. O resultado é que o avivamento depende do levantar ou não das mãos em um determinado momento. Como reduzimos a obra de Deus à simplicidades!

Em qualquer caso, trata-se de conseguir o voto de obediência e da submissão mansa a uma liderança à moda de Nimrode. Trata-se de elevar-se, promover a si mesmo, de levar. Está escrito que o que se exaltar será humilhado e Tiago nos diz que devemos nos submeter a Deus, resistir ao diabo e ele fugirá de nós. O apóstolo Pedro deixou escrito: “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte;” Manipular os tempos para conseguir uma exaltação rápida é permitir a entrada de um espírito de engano que conduzirá ao erro e muita perda.

Isso tem tudo a ver com guardar a unidade do Espírito no vínculo da Paz! Não se consegue e nem se busca a unidade com vínculos carnis, a unidade é uma dimensão espiritual onde Deus reina. É preciso guardá-la, não produzi-la. Exigir a submissão e o reconhecimento causa a reprovação do modelo a se seguir. As obras de cada um são evidentes, e pelos frutos conheceremos a árvore; portanto, não é preciso forçar aquilo que está unido, se os conhecemos, se sabemos quem são, não há necessidade vital de que outros o repitam sempre. Haverá certeza e segurança em nosso espírito e essa fortaleza se manifesta na ação que é executada, a fé pela qual vivemos. Disse o salmista: **“O teu povo será mui voluntário** no dia do teu poder;” (Salmo 110:3). “É Deus que me vinga inteiramente, e sujeita os povos debaixo de mim; O que me livra de meus inimigos; sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me livras do homem violento.” (Salmos, 18:47-48).

Recordemos a canção de Débora e Baraque: “Louvai ao Senhor pela vingança de Israel, **quando o povo se ofereceu voluntariamente.**” (Juízes 5:2).

Somos um corpo com funções diferentes, a obra é de Deus.

Uma coisa mais antes de terminar. Chamou-me a atenção que as cartas que aparecem no Novo Testamento não têm como destino os líderes das igrejas, para serem os intermediários diante do povo, mas são dirigidas ao corpo de crentes, a congregação que está em uma cidade. Paulo repete esta expressão: “à igreja de Deus que está em Corinto... A todos os que estais em Roma, amados de Deus... às igrejas da Galácia... aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus... existem cartas dirigidas a pessoas como Timóteo, Tito e Filemom com conselhos sobre como fazer as coisas, mas nunca se transmite a ideia de intermediação e hierarquia.

Paulo se proclamava apóstolo de Jesus Cristo, enviado de Deus, e não hesitou em dizer para que os crentes fossem seus imitadores, assim como ele era de Cristo. No entanto, antes de sermos tão rápidos em nos autoproclamar apóstolos, profetas, ou qualquer outro título ministerial, vamos passar pela mesma lista que o mesmo apóstolo Paulo faz do que significou para ele essa realidade ministerial.

³ Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado; ⁴ Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, ⁵ Nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, ⁶ Na pureza, na ciência, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido, ⁷ Na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda,

⁸ Por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e sendo verdadeiros; ⁹ Como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como morrendo, e eis que vivemos; como castigados, e não mortos; ¹⁰ Como contristados, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo. (2 Coríntios, 6)

¹⁸ Pois que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

¹⁹ Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos. ²⁰ Pois sois sofrendores, se alguém vos põe em servidão, se alguém vos devora, se alguém vos apanha, se alguém se exalta, se alguém vos fere no rosto. ²¹ Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos.

Mas no que qualquer tem ousadia (com insensatez falo) também eu tenho ousadia. ²² São hebreus? também eu. São israelitas? também eu. São descendência de Abraão? também eu. ²³ São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. ²⁴ Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. ²⁵ Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; ²⁶ Em

viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;²⁷ Em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez.²⁸ Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas.²⁹ Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze? (2 Coríntios, 11)

O apóstolo dos gentios teve que lidar com alguns que se proclamavam super-apóstolos, e não hesitou em expor seu discurso. Uma vez mais, não há nada de novo debaixo do sol.

E se isso não for suficiente, vamos passar por um momento para o testemunho da grande nuvem de testemunhas que encontramos em Hebreus e suas experiências na vida de fé.

³² E que mais direi? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel e dos profetas,³³ Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões,³⁴ Apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.

³⁵ As mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos; **uns** foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição;³⁶ **E outros** experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões.³⁷ Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados³⁸ (Dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

³⁹ **E todos estes**, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa,⁴⁰ Provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles sem nós não fossem aperfeiçoados.¹ Portanto **nós também**, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta,² Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.³ Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos.⁴ Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.

No ano de 1972 a jornalista Oriana Fallaci entrevistou a primeira ministra israelense, Golda Meir. Perguntada sobre sua pessoa como símbolo para Israel e sobre sua liderança, respondeu: “As manias de grandeza não me afligem, e os complexos de inferioridade também não me perturbam”. É comum que estes dois extremos ocorram na mesma pessoa em quem o poder corrompe. Os

complexos de inferioridade podem ser os deflagradores das manias de grandeza. O aposto Paulo disse: “³ Porque pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós **que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.**” (Romanos, 12:3).

Ocupar lugares de autoridade e domínio pode deformar os espíritos mais nobres. O poder corrompe, dizem, o poder está invadido por potestades das trevas de muito difícil sujeição para o ser humano. Muitos começam bem no ministério e em algum ponto de inflexão se torcem e se distanciam dos propósitos originais de Deus para suas vidas. A Bíblia nos relata o fracasso e a queda de homens de Deus, alguns se reincorporaram ao caminho, mas outros seguiram no erro e causaram grande perda para muitos outros.

⁶ E estas coisas foram-nos **feitas em figura**, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram. ⁷ Não vos façais, pois, idólatras, como alguns deles, conforme está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar ⁸ E não nos prostituamos, como alguns deles fizeram; e caíram num dia vinte e três mil. ⁹ E não tentemos a Cristo, como alguns deles também tentaram, e pereceram pelas serpentes. ¹⁰ E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo destruidor. ¹¹ Ora, tudo isto **lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso**, para quem já são chegados os fins dos séculos. ¹² Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia. ¹³ Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar. (1 Coríntios, 10).

A unção de Deus é a capacitação de Deus para realizar a obra de Deus. Precisamente o conceito “a unção” se converteu em um termo muito na moda, falam da unção e dos ungidos por toda a parte, mas isto será o nosso próximo capítulo de Conceitos Errados.

Vosso em Cristo,

VIRGILIO ZABALLOS

Terrassa, Espanha, Novembro, 2.006

vzaballos@hotmail.com

Editado gratuitamente pela Fundação DCI, Inglaterra

Patrocinador do Jornal Missionário

<http://www.dci.org.uk>